CARUSPINUS
EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 30 · ANO V · SÉRIE II · JANEIRO DE 2017 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

REGRESSO DO TEATRO A CARAPITO TEVE CASA CHEIA

Encontro Regional Centro da JMV realizou-se em Carapito

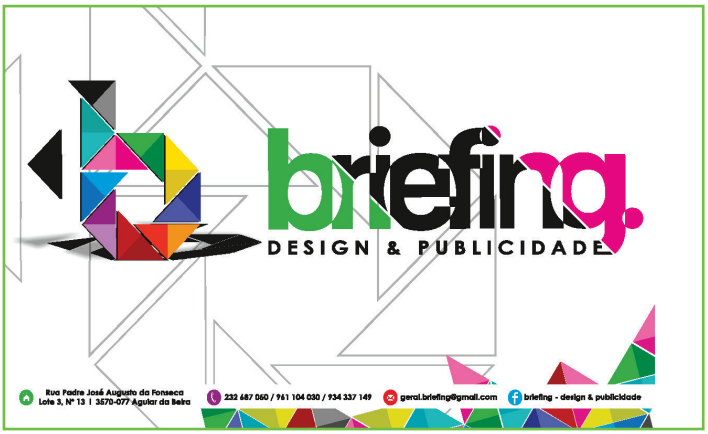
ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO GRUPO DE BOMBOS DE CARAPITO
CASIMIRO CAETANO

Natal e Ano Novo com muito frio, mas mantendo a tradição

Época Natalícia continua cheia de convívios, jantares, festas e atividades

Este ano cantou-se ao Menino em Forninhos

PUB



José Francisco Caseiro

- Serviços de Máquinas
- Granitos
- Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Tal como adiantei neste espaço, na edição passada, o sítio online do jornal *Caruspinus* sofreu uma renovação, que, apesar de ainda não estar terminada, está muito perto disso. Quem já visitou o novo *website* pode ver que agora trata-se de um verdadeiro site de notícias, deixando assim o aspeto de blog. Como categorias principais existem agora "Carapito", "Concelho", "Região", "País" e "Mundo", querendo isto dizer que pretende divulgar as notícias sobre Carapito e os Carapitenses, onde quer que estes se encontrem. Para além de Carapito, que tem o principal destaque, também o Concelho será bastante focado.

Para que um jornal ou *website* tenham interesse é preciso que haja notícias. Assim, reforço o pedido para que continuem a enviar as notícias que achem que podem ter interesse para os visitantes do *website* do jornal, para que, assim, todos estejam atualizados a todo o momento.

Nesta edição trazemos também uma grande entrevista ao presidente do Grupo de Bombos de Carapito, Casimiro Caetano, que, ao longo dos anos, tem demonstrado toda a sua dedicação ao Grupo e ao Clube. Quer num lado, quer no outro, sempre esteve disponível para colaborar, apoiar e ajudar no que tem sido preciso. Agora tem a difícil tarefa de tentar renovar o Grupo de Bombos que, pelas razões que identificou, tem vindo a perder vigor.

Outro destaque vai para o teatro, que, através da Secção de Ação Cultural do Clube, proporcionou mais uma noite bem passada e, ao mesmo tempo, tão rara no meio rural. Mas não é por acaso que assim é, pois, a veia artística sempre esteve bem presente no seio carapitense. A julgar pelo interesse e desenvoltura dos mais pequenos, parece que não será tão cedo que o teatro irá acabar em Carapito.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida; Andreia Caetano; Cidália Batista; José Gabriel Pires, José Baltazar; Luciana Silva; Marisa Rodrigues; Câmara Municipal; Pedro Almeida, *Raízes da Terra* e Teresa Barranha.
(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)
WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

O Sr. **José Pinheiro** foi operado, no Hospital de Viseu. Já se encontra recuperado.

O Sr. **Joaquim Manuel de Almeida** sofreu um ataque cardíaco. Encontra-se em recuperação.

O Sr. **Luís da Conceição Vaz** esteve internado no Hospital de Viseu devido a uma infeção numa perna. Encontra-se em recuperação.

Várias pessoas tiveram que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira devido a um vírus que causou vómitos e diarreia. Também devido ao tempo excecionalmente frio, várias pessoas têm recorrido às urgências com fortes gripes.

O Caruspinus deixa votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 25 de novembro, em Lisboa, o Sr. **Francisco António Caseiro Garcia**, após doença prolongada. Tinha 63 anos.

No dia 18 de dezembro faleceu o Sr. **César Lopes Baltazar**, aos 90 anos. Estava aposentado no Lar de Queiriz.

A 1 de janeiro faleceu em Carapito o Sr. **José Barandas Martinho**, aos 80 anos.

Sentidas condolências às famílias.

Cidália Batista

FESTA DE NATAL DAS ESCOLAS

A 16 de dezembro decorreu, na Escola de Carapito, a tradicional festa de Natal, para encerrar mais um período de aulas. Na festa, houve tempo para cantares, poemas, danças, desfiles e muita animação. Todos contribuíram, à sua maneira, e da forma que podiam. Foi uma manhã muito divertida e preenchida. No fim da festa houve ainda tempo para o almoço de Natal, que cada familiar dos meninos levou, tendo partilhado uma mesa recheada de iguarias e sabores de Natal…

Cidália Batista

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · Fundador: António Francisco Caseiro Marques · Diretor: Álvaro José Caseiro de Almeida · Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista · Depósito Legal nº 156502/00 · ISSN: 2182-5130 · Registo ERC nº 126 122 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 290 exemplares · Assinatura Anual: Carapito - 7.5 €; Resto de Portugal - 10€; Resto da Europa - 15€; Fora da Europa - 20 € · Impressão: Briefing, Design & Publicidade, Rua Padre José Augusto da Fonseca, Lote 13, N.º 13, 3570-077 Aguiar da Beira - Tel: 232 687 050. O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.

CARAPITO RECEBEU ENCONTRO REGIONAL CENTRO DA JMV

A 26 de novembro do ano passado, Carapito recebeu mais um Encontro Regional da região Centro organizado da Juventude Mariana Vicentina (JMV).

Jovens dos centros locais de Carapito, Cucujães, Fornos de Algodres e Órgens reuniram-se no Clube de Carapito para um dia de partilha, convívio e aprendizagem, onde o tema foi "Com Alegria em Missão".

Houve tempo para debater o tema, para orar e cantar, mas também para o divertimento. No encontro participaram ainda, via internet, os jovens missionários a trabalhar em Moçambique, em missão, tendo partilhado as suas experiências pessoais com todos os participantes do encontro.

No final da tarde todos se deslocaram à Igreja para uma eucaristia celebrada pelos senhores padres Bruno e Silvério, onde participaram também várias pessoas da comunidade.

Encontro no CCRC.

Na Eucaristia.

GRUPO DE BOMBOS REALIZOU JANTAR DE NATAL

Os jantares de Natal vão preenchendo os serões da quadra natalícia, antecipando a época festiva e os dias de Natal. O Grupo de Bombos, por iniciativa do mestre cozinheiro Casimiro, que também é coordenador da secção do grupo, presenteou os cerca de 70 convivas com um jantar cheio de coisas boas. Foram dois pratos, qual deles o melhor: um bacalhau à brás, para iniciar hostilidades, seguido de um arroz de entrecosto com grelos que deliciou os presentes.

Mais do que os pratos, a importância de manter o Grupo e seus amigos em união junto a este grupo tão representativo de Carapito é que faz toda a diferença para manter esta tradição viva.

José Gabriel Pires

Durante o jantar, no salão do CCRC.

Após o jantar, com música na Sede do CCRC.

Fotos de Andreia Caetano.

Pagaram Assinatura: Vitorino da Cruz Caseiro (30€ - 2 anos + 2€ oferta); Jacinta Caetano (7.5€ + 3.5€ oferta); José Armando Pinto (7.5€); José Francisco Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Ana Maria Domingos (7.5€ + 2.5€ oferta); Carla Maria Marques Caseiro (30€ - 3 anos); António do Nascimento Almeida (10€); João Augusto da Cruz Pimpão (10€ + 5€ oferta); Maria de Lurdes Figueiredo Santos (30€ - 2 anos); Sara Isabel Santos Figueiredo (30€ - 2 anos); Agostinho dos Santos Figueiredo (30€ - 2 anos); Maria do Carmo Guerra (15€), António Joaquim dos Santos Neto (7.5€ + 2.5€ oferta) e Maria dos Prazeres Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta).
(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

FESTA DE NATAL SÉNIOR EM AGUIAR DA BEIRA

No dia 6 de dezembro realizou-se em Aguiar da Beira mais uma festa de Natal sénior, organizada pela Câmara Municipal. Na festa participaram mais de 700 pessoas de todo o concelho, incluindo os utentes do Centro de Dia de Carapito.

A festa começou com uma Eucaristia celebrada pelos senhores padres Silvério, Jorge e Paulo, seguindo-se um almoço/convívio no restaurante "*O Padeiro*", em Aguiar da Beira, onde não faltaram o bacalhau e o bolo-rei.

Após o almoço houve ainda música e dança, proporcionando a todos os convidados da Câmara Municipal bons momento de confraternização e de alegria.

Durante a Eucaristia.

Carapitenses recebem o Presidente da Câmara.

Fotos de Município de Aguiar da Beira.

TORNEIO DE SUECA DO CCRC TEVE 14 EQUIPAS A COMPETIR

Foi num ambiente de descontração, mas também de grande competitividade, que decorreu o torneiro de sueca do CCRC, entre os dias 8 a 11 de dezembro passado. Jogado em duas tardes, quinta e domingo, em que primeiramente foram disputadas as eliminatórias, foram 14 equipas a competir.

No segundo dia, apenas jogaram as oito melhores equipas. No final, levaram para casa os prémios destinados ao terceiro lugar o António Espírito Santo e o Cláudio Vitorino (uma garrafa de vinho para cada um) e os derrotados da final, o Alexandre Tomás e o Nuno Albuquerque, um queijo. Os novos campeões, a Flávia e o Manuel Navoeiro, terão que defender o seu título para o ano.

José Gabriel Pires

CE: Aspeto geral do Torneio. CD: Jogo do terceiro e quarto lugares. BE: Jogo do primeiro e segundo lugares. BD: Vencedores do Torneio com o Presidente do CCRC.

JANTAR DE NATAL DA AMRC

A 17 de dezembro último, o salão de festas do Clube, previamente preparado, aquecido e organizado, recebeu cerca de 120 sócios, simpatizantes, amigos e convidados da Associação Menina do Rosário de Carapito (AMRC), que tiveram a oportunidade de partilhar belo jantar, com entradas, um prato principal e ainda sobremesas.

O presidente da associação, António Fonseca Ferreira, disse ter ficado muito satisfeito com a forma como decorreu o jantar, "*demonstrando que são muitos os que apoiam a associação e, por isso, querem contribuir para o seu sucesso e rápido crescimento*".

No final do jantar foram ainda sorteados três prémios, tendo o primeiro prémio, um cabaz de Natal, contemplado o Sr. Jorge da Silva.

Em resumo, foi um serão bem passado, em boa companhia e com boa comida, tendo também ajudado um pouco mais a que os objetivos da associação se tornem realidade num futuro mais próximo.

Durante o jantar, no salão do CCRC.

Durante o sorteio das rifas.

VII EDIÇÃO DO CANTAR AO MENINO EM FORNINHOS

No passado dia 8 de janeiro, domingo, realizou-se a sétima edição do "*Cantar ao Menino*", este ano na Igreja Paroquial de Forninhos. Cada um dos grupos do concelho fez a sua interpretação perante a assistência, numa tarde bastante divertida e cheia de músicas de Natal.

Como é habitual, Carapito esteve representado pelo grupo do Centro de Dia, que, mais uma vez, tive uma ótima prestação.

No final, todos os grupos foram brindados com uma lembrança, tendo ainda partilhado um lanche oferecido pela freguesia de Forninhos.

O evento é organizado todos os anos pelo grupo *Raízes da Terra* em conjunto com as Igrejas e Freguesias do concelho.

Atuação de um dos grupos.

Lembrança.

ENTREVISTA COM CASIMIRO CAETANO

Presidente do Grupo de Bombos de Carapito

Manuel Casimiro dos Santos Caetano, 55 anos, é presidente do Grupo de Bombos de Carapito desde 23 de janeiro de 2016. Para ficarmos a conhecê-lo melhor, também a avaliação que faz deste primeiro ano à frente do Grupo de Bombos e ao que pretende fazer neste segundo ano, fomos falar com ele.

Comecemos então pelo princípio. Senhor Casimiro, como é que foi a sua infância?

Nasci na Barranha, onde estive até por volta dos 2 anos. Depois vim para Carapito, a terra do meu pai, onde fiquei até hoje. Andei pouco tempo na escola, pois a minha vida era guardar ovelhas e trabalhar na agricultura.

E quando é que começou a trabalhar para si mesmo?

Comecei a trabalhar com o senhor Fernando Baltazar, na distribuição de farinhas, adubos, batatas e esses produtos, quando tinha por volta de 11 anos. Depois trabalhei na Quinta do Ferro e ainda na resina para o senhor Albino Lopes, com o meu pai, apesar de eu já trabalhar com ele na resina desde pequeno. Depois disso, com 13 anos, fui trabalhar para Lisboa, num restaurante, onde estive até aos 23.

Foi então aí que aprendeu a cozinhar.

Sim, foi aí.

E depois?

De Lisboa fui para o Luxemburgo, onde estive cerca de um ano, e voltei novamente para Lisboa, onde fiquei mais uns três ou quatro anos. Depois disso vim então para Carapito, comecei a fazer a minha casa, comprei uma carrinha e passei a trabalhar como feirante.

Em que feiras é que trabalhava?

Em Trancoso, Fornos de Algodres, na Feira Nova, Aguiar da Beira, Vila Nova de Paiva e Penedono.

E quanto tempo é que trabalhou como feirante?

Cerca de dois anos.

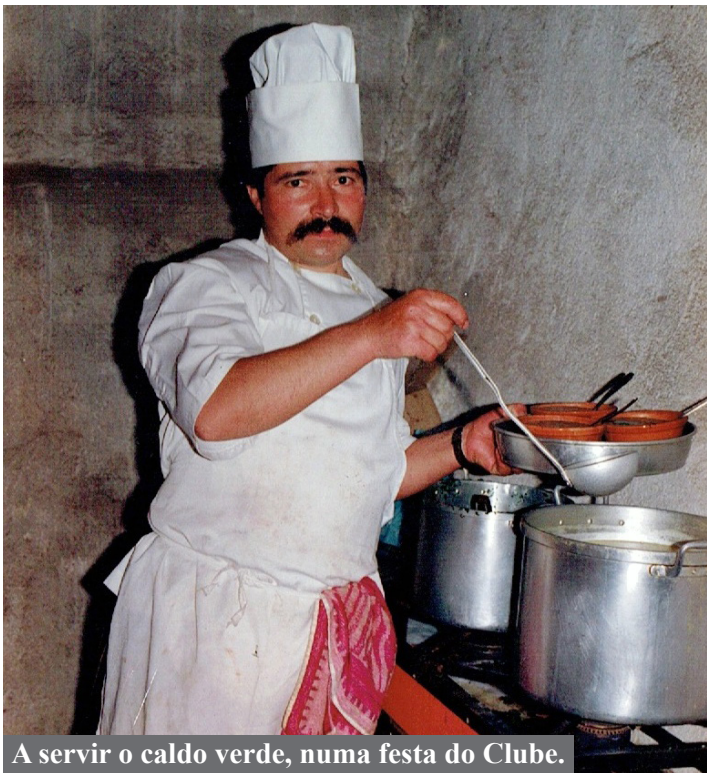
E a seguir?

A seguir fui para a Suíça trabalhar, também na cozinha, durante cerca de um ano. Vim novamente para Carapito, trabalhei aqui para várias pessoas, durante mais de 10 anos e, finalmente, fui trabalhar para o senhor Zé Francisco, onde já trabalho há cerca de 10 anos.

Mas para além desse seu trabalho principal, também faz serviços como cozinheiro, sempre que o convidam para tal, não é?

É verdade. E tenho feito bastantes ao longo dos anos. Às vezes também cozinho no Hotel do Vale, na Ponte do Abade, quando há lá grupos grandes.

Passemos então à segunda parte da entrevista. Foi eleito presidente do Grupo de Bombos há um ano atrás, no entanto, já está associado ao Clube há muitos mais anos.



A servir o caldo verde, numa festa do Clube.

Sim, já estou ligado ao Clube desde que começou, praticamente. Sou o sócio número 26. Sempre colaborei na festa do Clube, como cozinheiro, e já fizemos grandes festas. Antigamente havia menos festas e havia cá mais gente também, as festas eram maiores.

E ao Grupo de Bombos, quando é que começou a pertencer?

Ao Grupo de Bombos pertenço mesmo desde o início e até antes de haver o Grupo, quando vieram para Carapito o primeiro bombo e a primeira caixa.

Passou por todas as direções e decidiu assumir agora a direção. Porque é que tomou essa decisão?

O João já tinha dito que não iria recandidatar-se. Como não vi mais ninguém com intenções de o fazer, candidatei-me eu, com o Alexandre e o Ricardo. Não queria que os bombos acabassem. Mas também não foi fácil arranjar uma direção, porque hoje em dia os elementos são cada vez menos e os bombos dão muito trabalho. Por exemplo, quando assumi a presidência, estávamos a duas semanas do São Brás e tinha 24 bombos a precisar de manutenção. Não foi fácil.

Qual é que é a situação do Grupo de Bombos neste momento?

O Grupo neste momento está com muita falta de membros. Hoje em dia temos bombos e não temos tocadores para eles.

Quantos bombos é que tem o Grupo neste momento?

Tem 32 ou 33 bombos.

E já todos estiveram a tocar?

Como guarda-redes, num jogo em Lisboa, em 1987.

Todos. Hoje em dia nem no São Brás há tocadores para eles todos. Ficam sempre vários arrumados.

A que é que se deve essa falta de membros?

A vários motivos. Uns emigraram, outros desinteressaram-se… É cada vez mais difícil arranjar elementos para o Grupo, porque não há interessados. E daqueles que pertencem ao Grupo, nem todos podem estar presentes em todas as atuações. Já chegámos a fazer contratos para vinte elementos e depois no dia só estão metade. Até nessa vertente já é preciso ponderar se vale a pena fazer o contrato ou não, porque as pessoas estão à espera de x tocadores e depois nem metade vão. Se forem de manhã, é ainda mais complicado.

Quantas atuações é que houve em 2016?

Atuações contratadas só tivemos duas, uma em que demos a volta a todas as aldeias da freguesia de Pena Verde e outra em Maceira. Participámos ainda na abertura dos Jogos Tradicionais, em Coruche, na abertura da Feira das Atividades Económicas, em Aguiar da Beira, e nos jogos tradicionais da Guarda.

Fazendo parte do Grupo desde o início, qual é a avaliação que faz da sua evolução?

O Grupo de Bombos sempre teve muitos elementos e sempre houve muitas atuações. Antigamente, no mês de agosto, havia atuações todos os fins de semana, ao sábado e ao domingo. Fomos a Lisboa, a Almeida, a Figueira de Castelo Rodrigo, à Beira Baixa e a muitos outros sítios. O número de atuações foi diminuindo lentamente, mas ainda assim, com muitas atuações e nos últimos anos é que têm vindo a diminuir consideravelmente, principalmente devido à falta de tocadores. Não havendo tocadores, não se podem fazer os contratos. Mas os bombos em si estão todos prontos a tocar. Antigamente, quantos mais bombos houvesse, mais tocadores havia. Hoje temos bombos mas não temos tocadores. Os dois primeiros bombos que vieram para Carapito,

Os dois primeiros bombos.

Na feira de S. Pedro de Verona.

ainda hoje tocam.

Para além de tocadores, o que é que falta ao Grupo de Bombos?

Um sítio para arrumar os bombos. Já foi falado várias vezes, mas até agora nunca avançou. Vamos ver se ainda é possível fazer alguma coisa neste mandato, em conjunto com o Clube. Eu gostava que sim.

E apoios para o Grupo, tem havido?

Falando sobre este último ano em particular, já nos foram prometidos alguns apoios, um para a compra de polos, outro, no valor de 500 euros, para gastarmos com fardamento, que ainda poderá ser apoiado pela Junta de Freguesia, caso não seja suficiente. Também nos dão regularmente peles para os bombos, que é menos uma despesa.

Qual é o plano para 2017?

Carapito começou com dois bombos há 40 anos e tem hoje em dia mais de 30, todos operacionais. Já houve fardas para todos, mas umas romperam-se, outras não foram entregues por membros que, entretanto, deixaram o Grupo e, por isso, não tem nenhumas ou praticamente nenhumas. Mas com os apoios prometidos para novos fardamentos, penso que esta é uma boa oportunidade para relançar o Grupo, tal como é a vontade da Direção. Por isto mesmo, deixo aqui o apelo a todos aqueles que se queiram juntar ao Grupo para que o façam, para que possamos voltar àquilo que já fomos, já no próximo São Brás. Havendo pessoas e contratos, temos tudo o que é preciso. Se for possível, com várias ajudas, está claro, também gostaria de começar a construção de um espaço para o Grupo poder guardar os bombos e fazer a sua manutenção. Vamos ver se é possível.

E em termos financeiros, como é que está o Grupo?

Em termos financeiros pode dizer-se que está bem. Está em linha com aquilo que tem sido em anos anteriores.

Pronto, terminamos aqui a nossa entrevista. Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Não, penso que está tudo dito.

Obrigado pelo tempo disponibilizado e esperamos que esta entrevista tenha esclarecido todos os leitores e sirva também de apelo a possíveis novos membros, para que, já no próximo São Brás, o Grupo volte em força, já com todos os elementos fardados.

Álvaro Caseiro de Almeida

NATAL E ANO NOVO COM MUITO FRIO, MAS COM TRADIÇÃO

O tempo corre até ao dia 24 de dezembro. Não pode deixar de haver cepo para o Natal! Embora haja cada vez menos gente, sejamos cada vez menos cá e a vir cá por estas alturas do ano, não deixa de haver Cepo para aquecer, corpos, espíritos e alegrar os presentes. Os paralelos renovados deveriam apelar a outros cuidados, mas o tipo de trabalho é incompatível. Os cepos vão chegando em tratores, carrinhas e outros meios que hajam, arrumados num monte que vai crescendo a olhos vistos, empilhados com método e afinco pela retroescavadora. Tudo, com a carolice e entusiasmo de quem participa. A noite vai-se desenrolando ao ritmo das bebidas imprescindíveis para combater o frio que, este ano, era digno de registo!

Na manhã do dia de Natal, lá se encontram os "restos" no Pelourinho e um pouco por toda a parte deixados pelos resistentes que, a partir de certa hora já não têm "paciência" para arrumar. O Cepo, esse, foi consumido na sua quase totalidade, deixando antever que na Passagem de Ano iria irremediavelmente deixar apenas como rasto, um monte de terra e (saúda-se, poucos) arames dos auxiliares que dão uma ajuda à queima.

O que restou do cepo, para a Passagem de Ano.

Como tal, após uma valente limpeza das terras sobrantes dos cepos desfeitos em calor, cinza e pó (mais de um atrelado dela), uma rápida reunião dos pedaços de madeira ainda existentes e rapidamente se fazem planos para a hora a que se há-de atear o novo Cepo para que dure até à meia-noite.

As doze badaladas chegam, mais uns copos se bebem e os restantes paus cumprem até ao último pedaço a sua função, incomodando os mordomos do São Sebastião que pouco terão para levar até ao Santo para daí a três semanas.

Na sede do CCRC, os convivas são poucos, mas bons… cinco ao todo, a comer as doze passas! Umas cervejas estrangeiras fizeram de champanhe e o entusiasmo vai esmorecendo até que se fecha a porta um bocado mais cedo do que o costume.

No dia seguinte, os casados eram tantos que nem equipamentos suficientes havia para eles todos. O resultado foi os solteiros jogarem entre si no polivalente. São os tempos que correm.

José Gabriel Pires

REGRESSO DO TEATRO A CARAPITO TEVE CASA CHEIA

Depois de um ano de paragem em 2015, o Grupo de Teatro de Carapito voltou ao palco no final do ano passado, a 30 de dezembro. Com o ano mesmo a terminar, o salão do Clube encheu-se para ver os atores amadores, que desenrolaram a noite em quatro peças.

Os *Foralitos* (Luísa, Alice, Tiago, Rita, Laura, Gonçalo, João, Lucas e Daniela) abriram a noite com o resumo das suas aventuras no clube de leitura "*Eu aprendi…*".

Seguiu-se a conhecida história da Carochinha, onde o papel principal coube à Ana Maria (Eirado), que o desempenhou brilhantemente. O mesmo aconteceu com os restantes estreantes: Matias (João Ratão), Marco (galo), Diogo (cão), Mariana (gato), Rodrigo (burro) e Tiago, no importantíssimo papel de padre. Os restantes *Foralitos* assumiram o papel de netos com a "avó" Teresa Barranha.

De destacar que todos eles tinham as falas na "ponta da língua", pois levaram muito a sério este desafio em pisar o palco pela primeira vez.

Os Foralitos

Quatro Foralitos "seniores" (Jéssica, Ana Raquel, João Carlos e Rafael) entraram na peça "*O Sapateiro Pobre*".

Seguiu-se a comédia, "*A Que Horas Passará o Autocarro?*", onde, na paragem, Celestina e Graça iam desesperando com a espera e com o cheiro, que por vezes se levantava, para pouco depois tornar a cair. A boa disposição tomou conta da plateia e até os improvisos pareciam fazer parte do guião.

Aqui, Helena Almeida (Celestina); Eva Pires (Graça); Sérgio Caseiro (Piélas); Francisca Caseiro (Polícia); Zé Gabriel (Motorista); Laura Caetano (Senhora de Idade) e Inês Invêncio (Rapaz da Pizza) foram os atores de serviço.

Numa história com mais algum grau de moralidade, con-

A História da Carochinha

O Trabalho dos Anõezinhos

A Que Horas Passará o Autocarro?

O Sapateiro Pobre

tou-se com "*O Trabalho dos Anõezinhos*" que podiam fazer a diferença na vida de uma dona de casa, que, sem se aperceber, melhorou consideravelmente. Aqui, a irreverência da juventude em palco não deixou por mãos alheias os dotes teatrais.

Nesta peça, as interpretações foram de César Baltazar (António Maneca), Maria João Bento (Jozefa Teixeira), Inês Invêncio (Teresa Rebolho), Francisca Caseiro (Palmira Russo), Sérgio Caseiro (Serafim Carteiro) e Daniela Genésio (Tia Verde-Água).

A noite só terminou com a história do "*Sapateiro Pobre*" e as suas dúvidas sobre a importância do dinheiro. A história andava entre o ser rico ou ser feliz. Com uma família faminta e um diabo à solta havia que decidir…

As performances superaram com a boa disposição habitual. No final, o público aplaudiu entusiasticamente o trabalho apresentado em palco.

Interpretaram a peça: Zé Gabriel (Diabo); André Baltazar – (Sapateiro Malaquias); Laura Caetano (Mulher do Sapateiro); Sérgio Caseiro (Criado do Marquês); João Carlos Tenreiro, Rafael Tenreiro, Jéssica Genésio e Ana Raquel Barranha (Filhos do Sapateiro).

O teatro foi assim motivo para mais uma noite de reencontro e boa disposição. Trata-se de um evento que já faz parte dos festejos de final de ano, em Carapito.

Para o ano, e a julgar pelas primeiras passadas dos mais pequenos, a secção Cultural do CCRC tudo fará para que o próximo espetáculo seja ainda mais apelativo.

Teresa Barranha

LEMBRANÇAS XVI

Certamente que já ouviram dizer como eu já ouvi muitas vezes "Não há nada como a vida de Padre". É fácil ouvir, mas não é fácil interpretar. Seja no campo positivo ou no campo negativo. A vida de padre…, mas em que sentido? Aí é que estão as opiniões de pensamentos contraditórios – não distinguir o bom do mau – conforme o conceito que cada um pretende ter sobre – O PADRE –?

Para ser Padre há muito que se diga, porque é um assunto muito complexo e delicado. É bem melhor ponderar e fazer uma profunda reflexão, criando ideias baseadas em realidades para conclusões mais concretas.

Essa conceção muito popular, sobretudo crítica de vida mais que boa e regalada, nota-se mais num ambiente rural. Talvez por ser neste meio onde tudo é muito difícil? Pois é aqui que a delicada e muito nobre figura de Padre é vista como: vive mais acomodado, sem preocupações que são próprias das pessoas comuns, p. ex. emprego, educação de filhos, ajudar familiares, possuidor de rendimentos, etc., etc., etc.

Embora com alguns casos pouco abonatórios para a Igreja, numa ideia global, na realidade não é nada disso. Seja no meio rural ou no urbano, a Igreja e os seus representantes, sempre procuraram cumprir a sua bela e nobre missão perante a Igreja – cumprimento duma vocação espiritual própria e muito digna –. Uma boa casa onde um bom Pastor guarda e guia um grande rebanho de ovelhas!

Tudo isto vem a propósito do que foi claramente exemplificado na cerimónia religiosa realizada na nossa Igreja Paroquial, aquando das Comemorações dos 500 Anos de Foral de Carapito. E que coincidência se festejarem em simultâneo os 50 anos de sacerdócio do Senhor Padre Silvério Cardoso em Carapito.

Tudo muito bem… Só para lembrar que 50 anos não são 50 dias. Porque isto só por si, já é a prova mais que evidente de um trabalho exemplar de – Um Bom Pastor – E que é tido como exemplo de muitos outros Senhores Padres, por aí fora.

Porquanto e a par de tudo isto, sempre se diz que num rebanho "há sempre uma ovelha ranhosa/tresmalhada". Mas que com a sabedoria e bondade dum Bom Pastor, ela entra para o campo da verdade e da razão, juntando-se – a tudo e a todos – na casa de Deus.

Não há dúvidas e ouvimos muito bem as palavras esclarecedoras do Senhor Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro. Todas elas traduzidas em merecidos elogios públicos ao nosso Paroco e ao nosso Carapito. Destacando ainda em ponto alto um trabalho de apreço desenvolvido ao longo de 50 anos em Carapito e não só.

Por sua vez o nosso Pároco, muito emocionado e em poucas palavras, simples, cheias de sinceridade e de alegria, identificando-se tal como tem sido sua vivência junto do seu querido Povo de Carapito.

Ainda bem que em resumo todas essas palavras foram o comprovativo de uma oportuna e importante resposta a Sua Santidade o Papa Francisco. Pois que, o Papa Francisco, prosseguindo no caminho das Suas inovações, muito recentemente apelou aos Cristãos para que… "Importunem os Seus Pastores", no sentido de que essa Guia Espiritual seja mais e cada vez mais interventivo – cumpridor, seguindo o caminho do Paz, Verdade, Justiça Social, Fé Cristã e Amor para com o Próximo. Sempre divulgando a palavra do Evangelho.

Portanto, pode dizer-se que nunca foi, nem é assim tudo tão fácil na Igreja, com a tal "vida tão boa", como se pretende por vezes fazer crer. E mais, na Era do Papa Francisco ser um Bom Pastor das comunidades Cristãs, não é nada fácil em nenhum lugar, não é não senhor.

Só também para dizer que os Pastores menos cumpridores, só terão como alternativa, sujeitar-se à devida penitência perante Deus, pela prática de comportamentos menos dignos.

Então vejamos bem, não se pode recorrer ao Senhor Padre só para nos prestar determinados serviços, como de um servidor normal se tratasse. Não é só isso, é muito mais do que isso, ouviram bem? Seja lá como for, vamos olhar bem de frente para o Guia de que tanto todos, afinal de contas, necessitam durante toda a vida. "Nem só de pão vive o Homem". Bem-vindo o que vem por bem, Sr. Padre!

Entretanto, não posso deixar de felicitar a nossa querida "Toninha" que tem partilhado as suas ações e sentimentos com elevado sentido de responsabilidade.

Perante o Senhor Padre Silvério Cardoso e a sua irmã "Toninha", os Carapitenses exprimem publicamente o seu reconhecimento num simples – Muito Obrigado.

Outras lembranças:

- Monumento alusivo aos 500 Anos do Foral. Aí está ele, implantado na Praça de Carapito. Feito em simples pedra-granito, prova da força, persistente para vencer tudo e todos. A miniatura do Pelourinho encerrando um simbolismo dum passado histórico. O tronco em silêncio, esperando do passado renovados ramos cheios de vitalidade e de Esperança.

- O lançamento do livro – "Carapito, A História de Um Povo" –, realizado na Escola Velha, hoje sede da Junta de Freguesia. Salientar que foi neste local que eu estudei para completar a 4.ª classe, isto há 70 anos.

Muitos foram os Carapitenses que por aqui passaram, aprendendo a abrir mais os olhos… Mas por agora, só para lembrar e homenagear, com a minha devida vénia, duas pessoas já falecidas, que fizeram muito por Carapito: Senhor Prof. Paixão e sua esposa, Senhora Prof.ª D. Augusta.

O livro transmito muitas emoções, tal como o local de lançamento. Afinal a vida todos os dias nos oferece muitas surpresas, vejam – Eu estaria muito longe de imaginar que depois de tantos anos, viria a ser novamente aluno na Escola Velha, para aprender no referido livro para da História de Carapito.

Que fantástica realidade de vida!

Parabéns aos seus autores – Álvaro Almeida e Tó-Zé Paixão, bem como a todos os colaboradores.

- O Jornal *Caruspinus* completou 35 anos de existência. Um agradecimento na pessoa do seu fundador, Senhor Dr. António Francisco Caseiro Marques. O homem que em boa hora fundou o elo de ligação para todos quantos se sintam Carapitenses. Ainda bem, porque as palavras voam, mas o que está escrito… Daí o duplo valor do Caruspinus, que para crescer precisa sempre de mais assinaturas.

Agradecimento também para os seguidores e colaboradores(as), que até hoje têm possibilitado levar em frente e bem alto o lema "*Exaltando Nossas Gentes*".

- Por último refiro um grande exemplo de coragem, numa presença física e de Fé. O Senhor Carlos Baltazar, figura muito conhecida, respeitada, muito querida e de merecido destaque. Toda a vida muito dedicado e empenhado à vida da Igreja. Com a sua participação em todas as atividades dos 500 Anos de Foral. Ele provou mais uma vez ser um Franciscano que vem caminhando de braço dado com a Igreja e com a gente da sua terra que tanto adora.

Completou há pouco tempo 94 anos. Só por isto os jovens têm uma boa razão dum exemplo a seguir. Parabéns. Pela força de Fé e de Esperança que continua a transmitir a todos. Um Muito Obrigado.

Luanda, Julho de 2014, José Lopes Baltazar

MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

No ano 2016, tomámos conhecimento da missão ad gentes que a Juventude Mariana Vicentina ia desenvolver no Chirrundzo (Chinhacanine), em Moçambique, com a Campanha Hoyo Hoyo. Em setembro, três jovens partiram em missão: Alice (Orgens), Mariana (Cucujães) e Cátia (Lousada). Vivem e trabalham no Centro Renascer p'rá Esperança, obra iniciada pela Congregação da Missão (Padres Vicentinos) há uns anos e agora continuada pela JMV de Portugal.

Numa primeira fase, estas jovens tiveram a missão de reorganizar o Centro por completo. Só depois é que conseguiram dar resposta a algumas das necessidades daquela comunidade, tanto ao nível da alimentação e higiene, como do apoio escolar e catequético e também na orientação e apoio dos jovens do Internato (provenientes de outras regiões e que estudam numa das escolas dali).

Uma das ações mais urgentes e importantes desenvolvidas no Centro é a alimentação de 40 crianças pobres, todas elas com falta de pai ou mãe (ou ambos, em alguns casos), provenientes de famílias pobres e com dificuldades em arranjar emprego, numa aldeia que pouco mais tem que um café, um mercado e duas escolas. O Refeitório Social dá a estas crianças o pequeno-almoço, desenvolve atividades lúdicas e educativas durante a manhã e dá-lhes o almoço. Da parte da tarde, os que já têm idade, vão à escola.

Tudo isto foi possível graças às respostas generosas que centenas de pessoas deram a este projeto. No caso de Carapito, as pessoas compraram aqueles primeiros presépios em madeira em forma de África para pendurar na árvore de Natal, depois a JMV local fez uma renúncia quaresmal em março, fez-se um peditório na paróquia em maio, organizou-se a venda de objetos religiosos no final duma eucaristia em junho, venderam-se rifas em julho e agosto, recolheram-se os donativos das caixinhas distribuídas pelo comércio local… Ao todo, a comunidade de Carapito participou nesta missão com 700 €. Entretanto, em dezembro último, já se venderam os calendários de parede e Carapito continuou a apoiar esta missão.

Para além do Refeitório Social e das outras ações missionárias já em andamento no Chirrundzo, recentemente a JMV assumiu o registo civil destas crianças apoiadas, já que os pais, avós ou tios não o fizeram até ao momento pela escassez de dinheiro. Assim, começou uma nova campanha "Um futuro num presente", que inclui o registo destas crianças e um kit composto por roupa e materiais escolares. É certo que nos é mais fácil dar estes materiais, mas enviá-los tornar-se-ia demasiado dispendioso. Fica mais barato comprar em Moçambique estes bens de primeira necessidade. Por isso, apelamos novamente aos corações generosos desta terra e apoiem algumas destas crianças para que possam viver com saúde, educação e dignidade.

A Mariana regressou a casa em dezembro, tal como previsto. Mas é já no fim de fevereiro que o Ricardo (Cucujães) se vai juntar a elas. Outros espíritos missionários vão despertando para a missão ad gentes e a missão não pára (e ainda bem!).

Outras campanhas irão surgir, já que será necessário abrir as nossas mãos num gesto de apoiar mais famílias daquela região.

Se ainda não teve oportunidade de ajudar, mesmo estando longe (como é o caso de tantas famílias Carapitenses que estão espalhadas pelo nosso país e por outros países), pode fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Juventude Mariana Vicentina - Portugal, com o IBAN PT50 0035 0309 0007 1581 9303 8 da Caixa Geral de Depósitos.

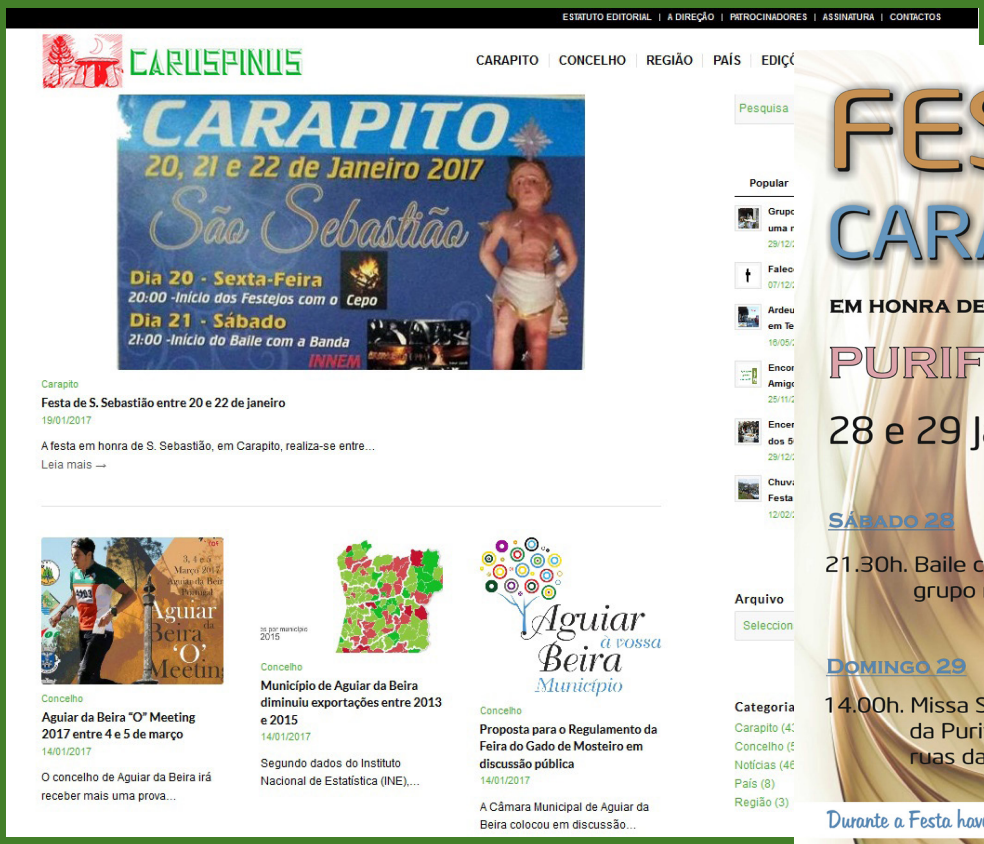
Aproveito para, em nome da Juventude Mariana Vicentina de Portugal, vos desejar um ótimo Ano Novo, cheio de saúde, amor e felicidade em família.

Marisa Lestre Rodrigues

Os Missionários.

Família Moçambicana.

O CARUSPINUS TEM NOVA CARA



FESTA DA PADROEIRA

Visite em **www.caruspinus.pt**.

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt /
de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira